



# AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DE RUÍDO PRODUZIDO EM DIFERENTES TEMPOS DE CONSULTA E COMPARAÇÃO DO RUÍDO EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO PARTICULAR E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

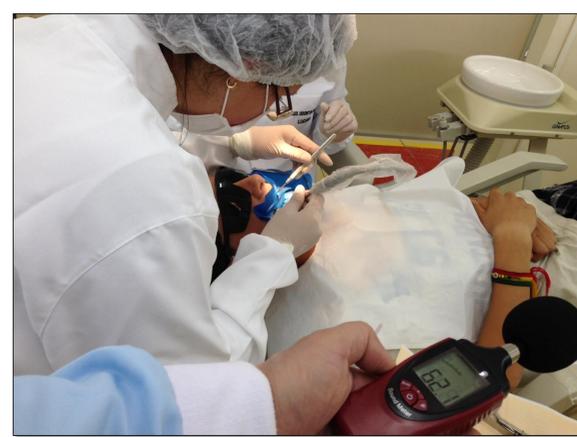
Kelly da Cunha\*, Rubem dos Santos, Celso Klein Júnior, Tatiana Riger, Juliana Scheidt  
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Campus Cachoeira do Sul  
Curso de Odontologia  
kellzynhacunha@hotmail.com

## Introdução

A perda auditiva induzida por ruído (PAIR) é uma doença ocupacional que pode resultar em dano auditivo de caráter irreversível, esta pode ser evitada se o limite de 85 dB para 8 h de trabalho e controles auditivos periódicos dos profissionais forem adotados (Lourenço et al., 2011). Portanto, os objetivos do presente estudo foram avaliar se o tempo de consulta clínica tem influencia na intensidade de ruído produzido e comparar se há diferença de ruído em consultório particular e clínica de aprendizagem odontológica.

## Metodologia

A medida foi realizada por meio do ITDEC 3000 Decibelímetro Digital. A avaliação foi realizada entre 10 equipamentos odontológicos na disciplina de Clínica Integral II e sobre a bancada atrás da cadeira odontológica do consultório particular. O ruído foi medido no momento Basal- Antes do início da clínica, na primeira, segunda e terceira hora de atividade, estas medidas foram repetidas 3 vezes com o intervalo de uma semana. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, teste t de Student para amostras pareadas e ANOVA ( $p < 0,05$ ).



## Resultados

A média de ruídos da clínica odontológica foi de 67,67(± 2,05) dB no momento Basal e 82,27(±1,72)dB, 81,07 (±5,53)dB e 72,53 (± 0,52) dB para os momentos 1, 2 e 3 de atividade clínica, respectivamente, esta diferença foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) gráfico 1 e tabela 1. No consultório particular a média foi de 47 (±10,18)dB no momento Basal e 71,8(±3,39)dB, 75,33(±2,23)dB e 76,37(±4,22)dB para os momentos 1, 2 e 3 de atendimento clínico. Esta diferença foi estatisticamente significativa (ANOVA;  $F=10,74$ ;  $p=0,042$ ) gráfico 2 e tabela 2, quando se considerou o momento basal com os demais momentos de clínica em ambos os ambientes avaliados. Porém quando se considerou a média de intensidade de ruído no consultório particular 67,63(± 13,88) dB e a média do ruído no ambiente de aprendizagem 75,88(±6,98)dB esta diferença não se mostrou estatisticamente significativa (teste t- não pareado  $p=0,16$ ) gráfico 3 e tabela 3.

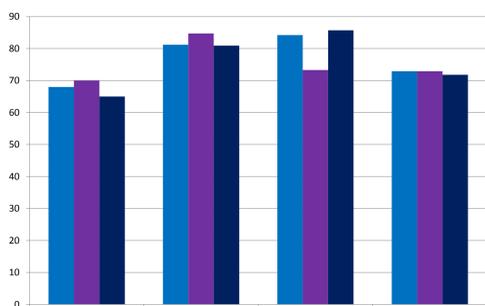


Gráfico 1 – Representação gráfica dos resultados do ambiente de aprendizagem, Cachoeira do Sul, 2015

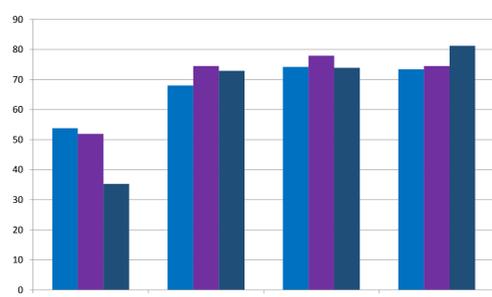


Gráfico 2 – Representação gráfica dos resultados no consultório particular, Cachoeira do Sul, 2015

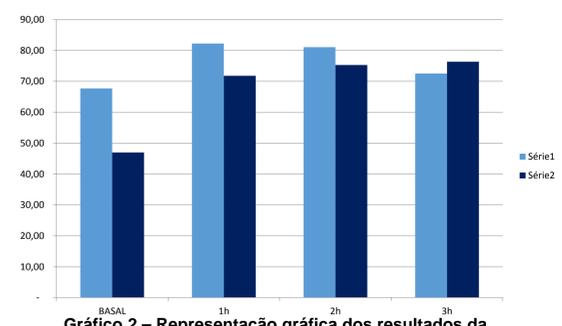


Gráfico 3 – Representação gráfica dos resultados da comparação da média entre ambiente de aprendizagem e consultório particular, Cachoeira do Sul, 2015

Quadro 1: Resultados das medições dos ruídos no ambiente de aprendizagem, Cachoeira do Sul, 2015

	BASAL	1h	2h	3h
	68	81,2	84,2	72,9
	70	84,7	73,3	72,9
	65	80,9	85,7	71,8
	67,67*	82,27**	81,07**	72,53
	2,05	1,72	5,53	0,52

Quadro 2: Resultados das medições dos ruídos no consultório particular, Cachoeira do Sul, 2015

	BASAL	1h	2h	3h
	53,8	68	74,2	73,4
	51,9	74,5	77,9	74,5
	35,3	72,9	73,9	81,2
	47*	71,8**	75,33**	76,37**
	10,18	3,39	2,23	4,22

Quadro 3: Resultados das medições dos ruídos no ambiente de aprendizagem e consultório particular para comparação, Cachoeira do Sul, 2015

	BASAL	1h	2h	3h
Universidade	67,70	82,27	81,07	72,53
Profissional	47	71,8	75,3	76,37

(teste t não pareado  $p < 0,05$ )\* \*\*

(teste t não pareado  $p < 0,05$ )\* \*\*

## Conclusão

Os autores concluíram que em ambos os ambientes analisados há aumento do ruído em relação ao momento basal. No ambiente de aprendizagem a intensidade do ruído volta a diminuir na terceira hora de observação, o que não se verificou no consultório particular. Quando ambos os ambientes são comparados entre si não se comprovou diferença na intensidade do ruído. Além disso, nos picos de ruído não se atingiu o limite de 85dB o qual pode determinar perda auditiva ao Cirurgião-dentista com longa jornada e maior tempo de profissão.

## Referências

BRASIL, Ministério do Trabalho. Disponível em: < [www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/nr\\_07.pdf](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_07.pdf) > Acessado em 12 de outubro de 2013.  
BRASIL, Ministério do Trabalho. Disponível em: < [www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/nr\\_15.pdf](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_15.pdf) > Acessado em 12 de outubro de 2013.  
LOURENÇO, E.A.; BERTO, JMR; DUARTE, SB, GRECO, JPM. Ruído em consultórios odontológicos pode produzir perda auditiva? Arq. Int. Otorrinolaringol. São Paulo, v.15, n.1, p. 84-88, Jan/Fev/Março - 2011.  
PEREIRA, Carlos Alberto. Surdez Profissional: caracterização e encaminhamento. Rev. Brasileira de Saúde Pública, São Paulo, v.65, n.17, p.43-5, Jan./Fev./mar., 1989.  
PEREIRA, M.G. Epidemiologia teoria e prática. 2ed. Rio Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.